

Material Digital de Apoio à Prática do Professor

Livro do professor



O REINO DOS MAL-HUMORADOS

Maria Paula Zurawski
Organização

OBRA LITERÁRIA DE ROSANA RIOS,
ILUSTRAÇÕES DE CATARINA BESSELL



SUMÁRIO

Objetivos deste material	3	PARTE III – Literacia familiar	22
Ficha técnica do livro.....	4	Sugestões complementares para o/a professor/a, com bibliografia comentada	24
PARTE I – Carta ao professor e à professora.....	5	Referências bibliográficas	26
A autora	5	Sobre a organizadora	27
A ilustradora	6		
Por que <i>O reino dos mal-humorados</i> ?	6		
Relação entre texto e imagem.....	7		
Temas contemplados em <i>O reino dos mal- -honorados</i>	7		
O gênero literário	8		
<i>O reino dos mal-humorados</i> e sua conexão com a BNCC	9		
PARTE II – Propostas de atividades.....	10		
Pré-leitura.....	10		
Sugestão de atividade 1.....	11		
Leitura.....	13		
Sugestão de atividade 2.....	14		
Sugestão de atividade 3.....	15		
Sugestão de atividade 4.....	17		
Sugestão de atividade 5.....	17		
Pós-leitura	18		
Sugestão de atividade 6.....	18		
Sugestão de atividade 7.....	19		
Sugestão de atividade 8.....	20		
Sugestão de atividade 9.....	21		

OBJETIVOS DESTE MATERIAL

O Material Digital de Apoio à Prática do Professor é um material de apoio para as situações de leitura e de trabalho a partir da obra literária *O reino dos mal-humorados* e tem por objetivos ajudar professores e professoras a:

- conhecer obras literárias com qualidade e temas relevantes para a faixa etária do Ensino Fundamental – 4º e 5º anos;
- preparar-se para a leitura pelas, para ou com as crianças;
- planejar atividades a partir do conteúdo e da leitura da obra;
- promover situações de contato com a família através da leitura.

O Material Digital de Apoio à Prática do Professor está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Ensino Fundamental, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e com a Política Nacional de Alfabetização para o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

FICHA TÉCNICA DO LIVRO

Livro: *O reino dos mal-humorados*

Autora: Rosana Rios

Ilustradora: Catarina Bessell

Editora: Gaivota

Local e ano de publicação: São Paulo, 2021

Número de páginas: 56

ISBN: 978-65-86686-20-3 (professor)

Categoria: 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

Gênero: Conto

Temas: Autoconhecimento, sentimentos e emoções; Família, amigos e escola; O mundo natural e social; Encontros com a diferença; Diversão e aventura.

Sinopse: *O reino dos mal-humorados* é, como o próprio nome diz, um lugar onde todos estão sempre de mal com a vida. Ninguém ri nem acha graça de nada. As pessoas reclamam sem parar e o tempo todo têm dores em todas as partes do corpo. A única pessoa em todo o reino que não se sente assim é a princesa Clara, que consegue ver o lado bom da vida. Um dia, chega à cidade um excêntrico viajante que deixa o Rei Maurício e a Rainha Carlota ainda mais mal-humorados. E, para completar, um fenômeno misterioso põe todos os habitantes do reino em polvorosa.

PARTE I - CARTA AO PROFESSOR E À PROFESSORA

Caro professor, cara professora,

É um prazer conversar com você. Afinal, nosso assunto é privilegiado: vamos falar de literatura para crianças. É por meio da sua atuação que a relação das crianças com este livro vai acontecer. E tal responsabilidade poderá levar as crianças a uma aventura inesquecível.

Um livro é um *lugar* que se deve alcançar por meio da leitura. Escolher este lugar é a primeira etapa da aventura. Para onde queremos levar as crianças? Você, como um/a guia e parceiro/a mais experiente, deve trilhar essa jornada primeiro.

Todos sabem bem que o/a professor/a deve ser, ele/a próprio/a um/a leitor/a e deve conhecer bem a obra que será apresentada, já que o livro será um companheiro das crianças durante certo tempo. É como se você fosse realizar, antes das crianças, uma expedição ao local que em breve visitarão juntos. Assim, é possível planejar o caminho, saber onde estarão as vistas ou paisagens mais bonitas ou as mais perigosas, decidir onde vão descansar, onde serão feitas as refeições, onde será acesa a fogueira para as conversas e de quais outras histórias vocês poderão se lembrar ao longo da viagem.

Ao visitar este livro-lugar antes das crianças, é importante fazer uma espécie de diário de viagem para anotar seus próprios sentimentos, impressões, ideias que aparecem, lembranças, memórias e desejos que a leitura pode suscitar. Desses sentimentos e ideias podem surgir inspirações para o aprofundamento, atividades, desdobramentos e suges-

tões para outras leituras.

Além disso, há também o entusiasmo em preparar o caminho para um grupo de crianças que você certamente conhece bem: sabe do que gostam, do que não gostam e como poderá lhes agradar ou apresentar desafios.

Os livros devem fazer sentido para as crianças. E para sua leitura, continuam valendo as recomendações que se costuma fazer desde a Educação Infantil: eles devem ser usados, manuseados, lidos em voz alta; devem estar ao alcance das crianças para que possam acessá-los em momentos livres ou quando terminam atividades. A biblioteca da sala deve ser constantemente alimentada, e a da escola deve ser uma zona franca. Além disso, as crianças poderão levar livros para casa e compartilhá-los com a família, ouvindo a leitura feita por aqueles com quem vivem, ou elas próprias poderão ler para seus familiares.

Um bom livro não oferece apenas uma boa história, mas possibilita trocas, pesquisa, aprendizagem: termina-se o livro, iniciam-se as conversas!

As histórias são refúgios, são portas abertas para outros mundos, oferecem diálogo, conselhos e sugestões.

Vamos iniciar a aventura?

A autora

Rosana Rios nasceu e vive em São Paulo, capital. Formada em Arte-Educação pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, iniciou a carreira de escritora e ilustradora em 1986, como roteirista da TV Cultura, no programa Bambalalão. Trabalhou 11 anos em diversas emissoras de televisão e também como

roteirista de quadrinhos, mas desde 1988 dedica-se quase exclusivamente à literatura para crianças e jovens. É autora de mais de 170 livros e, recentemente, recebeu os prêmios *Distinção e Seleção da Cátedra Unesco de Leitura PUC-RJ*, a inclusão no *Catálogo White Ravens* de Munique, Alemanha, e o *Prêmio Jabuti* em Literatura Juvenil. Rosana gosta de escrever histórias fantásticas e contos de suspense e mistério. *O reino dos mal-humorados* nasceu com a criação da princesa Clara e do Menestrel para o programa Bambalalão da TV Cultura, nos anos 1980. Escrita primeiramente como peça de teatro, foi então transformada em livro.

A ilustradora

Catarina Bessell nasceu em São Paulo, em 1984. É artista, *designer* e ilustradora e se graduou em Arquitetura e Urbanismo pela FAU/USP em 2010. Há 10 anos publica semanalmente suas ilustrações na *Folha de S.Paulo*. Sua técnica preferida é a colagem. Ela diz: “Vou recortando papéis aqui, fotos ali, vou criando sempre novos mundos com os pedacinhos da realidade”. Tem trabalhos publicados em *blogs* e revistas internacionais. Em 2011, ganhou *Menção Honrosa* no *Concurso do Cartaz*, em evento promovido pelo Museu da Casa Brasileira. Participou da exposição *Arte e Cinema*, realizada entre outubro de 2012 e janeiro de 2013 no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo. Já ilustrou livros para diversas editoras.

Por que *O reino dos mal-humorados*?

O reino dos mal-humorados dialoga com temas pertinentes e sensíveis para a faixa etária dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Ao longo da leitura, é problematizada a ideia da “seriedade” excessiva, que torna as pessoas amargas, mal-humoradas e pouco interessadas nas outras num mundo cheio de preocupações, no qual o tempo parece escasso para prestar atenção nas coisas simples e boas da vida. O texto aponta para o risco da solidão, do ensimesmamento e de comportamentos antissociais presentes na contemporaneidade.

Problematiza também as relações entre as pessoas – casais, pais e filhos, patrões e empregados. Outra abordagem importante é feita em relação ao papel da mulher: Clara é uma princesa de quem se espera um comportamento delicado, mas a personagem revela que não está interessada em atender às expectativas dos outros acerca de um papel que não necessariamente desejou para si.

Um dos aspectos mais interessantes do livro está em sua relação com a arte: além de ilustrações altamente criativas, construídas de forma inusitada, misturando técnicas diferentes, a obra propõe uma reflexão sobre o papel do artista na sociedade, tanto a partir do texto escrito quanto do visual. A música do Menestrel é capaz de provocar sentimentos e emoções intensos, que muitas vezes as pessoas não querem sentir. E, por causa do poder de sua arte, o artista é preso e seu instrumento é confiscado, numa atitude extremamente autoritária.

No que diz respeito ao aspecto morfológico, a obra chama a atenção, de modo lúdico, para algumas classes de palavras que são

especialmente destacadas e associadas à forma de falar de algumas personagens, como os adjetivos (presentes nas discussões entre o Rei Maurício e a Rainha Carlota) e os superlativos, bastante utilizados pela rainha. Além disso, também propõe uma brincadeira com a separação de sílabas, característica da maneira de falar da governanta.

Por fim, em termos de estilo, o livro traz o recurso do *distanciamento* do narrador em relação ao texto, que ocorre em alguns momentos, quando interrompe a ação ficcional e se dirige diretamente ao leitor, fazendo-lhe perguntas ou convidando-o a uma reflexão sobre algum ponto importante da história.

Relação entre texto e imagem

As ilustrações de *O reino dos mal-humorados* misturam desenho, pintura, fotografia e colagem, resultando em uma miscelânea divertida e inteligente. Fotografias de objetos e plantas tornam-se outras coisas, como cabelos ou a representação de pensamentos em balões. Além disso, a ilustradora utiliza o recurso de representar em preto e branco as primeiras situações da história, quando todos estão mal-humorados e pouco dispostos a conversar e rir, bem como na representação dos personagens mal-humorados. Já os personagens bem-humorados, ou que revelam encantamento e um olhar curioso e divertido para vida, são representados em cores. É o caso da ilustração do Menestrel, na página 13, e da princesa Clara, na página 15. Isso traz um efeito interessante às ilustrações e um contraponto imagético entre personagens, à medida que a história se desenvolve.

Aos poucos, nas ilustrações em que as

cores escuras predominam, a alegria “teima” em aparecer, contagiando progressivamente todas as páginas do livro, nos cenários e nas vestimentas dos personagens. No final da história, tudo se torna colorido, invadido pela música e pela alegria, como se vê na sequência de ilustrações entre as páginas 30 a 45.

Nesse sentido, a relação entre o texto e as ilustrações é complementar, já que a ilustração não apenas traduz, mas antecipa o sentimento de felicidade que vai invadindo o ambiente antes mesmo de ser percebido pelos personagens da história. As ilustrações estabelecem, assim, uma relação de cumplicidade com o leitor, anunciando algo que começa pequeno e se torna grande e incontrolável.

Temas contemplados em *O reino dos mal-humorados*

Autoconhecimento, sentimentos e emoções – O livro possibilita a reflexão sobre a conquista da própria identidade, da autoestima e sobre papéis sociais tradicionalmente impostos pela sociedade. O tema também está presente na obra quando aborda o mau humor como sentimento cotidiano e discute a possibilidade de buscar uma qualidade de vida melhor, abrindo espaço para momentos de alegria.

Família, amigos e escola – De forma divertida, são abordadas as relações familiares, o conflito de valores entre pais e filhos e a importância da amizade, permitindo a construção de percepções e questionamentos sobre si e sobre o outro.

O mundo natural e social – Há no livro uma reflexão sobre papéis sociais, especialmente quando o lugar das meninas (das “princesas”) e o que é esperado delas é questionado, bem como o papel do artista, tradicionalmente visto como alguém que não trabalha e que não contribui socialmente.

Encontros com a diferença – O livro trata do choque cultural entre um jeito tradicional de viver e outras possibilidades de vida e de trabalho, exemplificadas com o artista. A reação muitas vezes autoritária e de negação que ocorre diante do novo e do diferente é trabalhada, abrindo caminhos de reflexão para a importância da interação com as diferenças, a necessidade de atitudes respeitadas e o convívio pacífico com os outros.

Diversão e aventura – O estilo da autora, ágil e divertido, problematiza questões importantes com pitadas de humor e aventura, uma vez que em vários momentos os personagens precisam demonstrar coragem para chegar a seus objetivos. As ilustrações convidam à imaginação e à criação por apresentar características lúdicas e irreverentes, especialmente no que diz respeito à reutilização e transformação de elementos.

O gênero literário

Em relação ao gênero literário, *O reino dos mal-humorados* se insere no gênero conto. A história é uma narrativa relativamente curta, com um único conflito, apresenta poucos personagens e a ação ocorre

em um período de tempo limitado: passam-se poucos dias entre a chegada do menestrel, a confusão que se desenrola e sua resolução. Além disso, a história acontece em alguns poucos espaços: nas ruas do reino e, principalmente, nos cômodos do castelo – sala do trono, calabouço, quarto e banheiro da princesa Clara. O narrador em terceira pessoa tem duas vozes: uma que narra os acontecimentos e outra que interrompe a história para conversar com o leitor. É nesse movimento que o narrador, que antes parecia apenas um observador, se mostra onisciente. A esse movimento, dá-se o nome de distanciamento. O/A professor/ar pode aproveitar o momento para explicar a diferença entre os tipos de narrador que podem ser encontrados em gêneros literários como conto, novela e romance.

Outro aspecto importante que caracteriza o conto é a estrutura de seu enredo: introdução, desenvolvimento do conflito e conclusão. *O reino dos mal-humorados* segue à risca essa construção. Dessa forma, somos introduzidos ao reino, a seus personagens mal-humorados, ao menestrel que lá chega; surge o conflito com a música do menestrel e sua prisão; o ponto alto acontece quando o reino e seus habitantes começam a ganhar cores e bom humor depois que a princesa coloca seu plano em ação; e, então, a narrativa é concluída com a soltura do menestrel e o banquete em sua homenagem. O clímax e a transformação do reino são realçados pela sequência de ilustrações.

O texto ainda se assemelha a um tipo específico de conto: os contos de fadas. O clássico “Era uma vez” dá lugar ao semelhante “Era um rapaz” – de forma que os personagens e lugares não ficam determina-

dos historicamente no tempo. Apesar disso, como em muitos conto de fadas, a narrativa remete à Idade Média, com menestrel, rei, rainha, princesa, reino e castelo. Os elementos maravilhosos ficam por conta das ilustrações, que ganham uma leitura contemporânea: há soldados moais (típicas estátuas da Ilha de Páscoa), rainha com cacto na cabeça e até governanta com favo de mel. No entanto, não há um elemento mágico que ajude a gerar ou a dar desfecho ao conflito: a sagacidade e a irreverência da princesa são as responsáveis pela criação do sistema que faz a música se espalhar pelo reino. O epílogo, que traz um desdobramento dos acontecimentos, faz as vezes de “moral da história”. Como vemos, a obra literária possui aspectos que remetem aos contos de fadas, ao mesmo tempo que sua abordagem mais contemporânea subverte o subgênero.

O reino dos mal-humorados e sua conexão com a BNCC

O trabalho sugerido para o/a professor/a realizar com *O reino dos mal-humorados* poderá atender a várias das habilidades esperadas e estabelecidas na BNCC para os 4º e 5º anos em vários componentes. Lembremos que as sugestões de atividades apresentadas podem, por sua vez, também inspirar novas propostas de trabalho com as crianças.

De modo geral, as atividades sugeridas neste material contemplam todas as dimensões que inter-relacionam as práticas de leitura e a reflexão sobre elas para os 4º e 5º anos, conforme a BNCC-EF, no eixo da **Leitura** do componente Língua Portuguesa.

Dentre essas dimensões, destacam-se especialmente as possibilidades de trabalho em:

- Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos (BRASIL, 2018, pág. 73);
- Estratégias e procedimentos de leitura (BRASIL, 2018, pág. 74); e
- Adesão às práticas de leitura (BRASIL, 2018, pág. 74).

Com relação às habilidades cujo desenvolvimento é esperado ao longo do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano – em **todos os campos de atuação**, o trabalho proposto por este material relaciona-se especialmente a:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua

diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Para a reflexão didática do/da professor/a, após cada grupo de sugestões de trabalho, serão apresentadas as habilidades que, conforme a BNCC-EF, relacionam-se às atividades propostas.

PARTE II - PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Pré-leitura

No 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, é esperado que as crianças já tenham desenvolvido alguma autonomia como leitoras e que já possam, com alguma ajuda ou mesmo sozinhas, ler textos literários de seu interesse ou recomendados pelo/a professor/a, adequados à faixa etária. Essa é uma etapa de consolidação da competência leitora dentro do nível da **literacia intermediária** (do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental), que abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos (BRASIL, 2019, pág. 21). De qualquer forma, as situações de leitura compartilhada, de leitura pelo/a professor/a e de leitura em voz alta continuam a ser muito importantes no sentido de proporcionar às crianças oportunidade de aperfeiçoar sua competência como

leitoras, ampliando assim seu olhar sobre o mundo por meio da boa literatura.

Dessa forma, como mencionado na Carta ao Professor e à Professora que abre este material, uma recomendação importante é que o/a professor/a conheça o livro que será trabalhado.

Ágil e lúdico, *O reino dos mal-humorados* tem um texto consistente, que exige atenção e a todo tempo convoca o leitor a refletir sobre atitudes, escolhas e valores. Por isso, é importante que o/a professor/a leia a história em voz alta para si mesmo/a antes de lê-la para as crianças. Muitas vezes nos surpreendemos com alguma palavra desconhecida ou com alguma característica do estilo do autor que não pode nos pegar de surpresa quando lemos em voz alta (por exemplo, uma ironia, que exige determinada entonação expressiva para que faça efeito).

Ao ler a história antes das crianças, o/a professor/a pode identificar pontos de parada da leitura (para retomar no dia seguinte, por exemplo), ou trechos que possam ser lidos em casa, caso esta seja uma opção. O/A professor/a poderá identificar também passagens do texto que possam gerar conversas ou dúvidas sobre as quais as crianças queiram conversar, preparando-se para elas com antecedência.

Conforme conta a autora, Rosana Rios, *O reino dos mal-humorados* nasceu a partir de personagens que ela já havia criado para um quadro de um programa de televisão dos anos 1980: esses personagens, portanto, já existiam antes do livro e eram interpretados por atores que lhes davam vida. Essa característica dramática está bastante presente no livro e certamente poderá ser explorada. É possível percebê-la:

- No prólogo, que já apresenta uma situação dramática (Para onde ir? Qual caminho escolher? Qual será a consequência?);
- Na chegada de um novo personagem que desestabiliza a aparente ordem, trazendo conflito;
- Na consequente necessidade de encontrar uma solução para o conflito;
- Na união de personagens para encontrar uma saída para a situação conflituosa;
- Na resolução do conflito;
- Na transformação da situação inicial.

Obs.: Essa estrutura poderá ser retomada com as crianças nas atividades de pós-leitura, como será proposto a seguir.

A forma como um adulto lê para as crianças influi diretamente em sua compreensão e, conseqüentemente, no desenvolvimento de seu comportamento leitor: ler é um ato que deve fazer sentido.

A recompensa é ver as crianças recorrerem aos livros, interessar-se por eles, tentar ler sozinhas, perguntar ao/a professor/a o significado de uma palavra. São atitudes que devem deixar todo docente orgulhoso de estar, junto com alunas e alunos, abrindo-lhes portas e possibilidades de ganhar o mundo.

Outro meio poderoso no processo de alfabetização é a leitura, à qual se segue a prática da escrita (art. 5º, V). A leitura pode introduzir-se bem cedo na vida infantil, com histórias lidas em voz alta pelos pais, cuidadores ou professores; mais tarde, já alfabetizada e em fase de aquisição de fluência, a criança passa à leitura autônoma de textos cada vez mais complexos e começa a expressar por es-

crita suas impressões. O hábito da leitura é fundamental para que a criança venha a se tornar um leitor hábil. Devem atentar para isso sobretudo pais, cuidadores e professores, que estão em condição privilegiada de estimulá-lo. E, sendo a leitura um meio propício para ampliar o vocabulário, enriquecer a expressão oral e escrita, despertar a sensibilidade estética e o gosto pelos livros, nela se deve pôr todo o cuidado, seja na eleição do texto, seja na escolha do ambiente e da ocasião. A educação literária daí decorrente contribui para a formação do imaginário da criança e de sua visão de mundo. É preciso, pois, estimular os ambientes de leitura nas escolas, nas bibliotecas, em instituições culturais e no seio da própria família, a fim de que o ato de ler, e a respectiva fruição do texto literário, passe a integrar o cotidiano de toda criança, independentemente da condição socioeconômica (PNA, BRASIL, 2019, pág. 41-42).

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 1

O reino dos mal-humorados é um livro que trata de inconformismo, de mudança e de transformação. A princesa Clara não aceita como normais a situação e as formas como as relações acontecem no reino de seus pais e vai buscar um meio de modificá-las. É uma narrativa que traz, portanto, a ideia de questionamento e de subversão da ordem. Trata da necessidade de mudar e de ter coragem para transformar as situações, trazendo a importante lição de que mudar é possível, organizar-se para a mudança também, com coragem, perseverança e otimismo. Nesse sentido, a reflexão presente no livro trata de justiça, direito e democracia, relacionando-se também ao desenvolvimento das competências específicas de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental (BNCC, BRASIL, 2018, pág. 357).

Do ponto de vista literário e do enredo, *O reino dos mal-humorados* subverte também um gênero literário bastante conhecido das crianças neste ponto de sua escolaridade: os contos de fadas. A obra parece ser um conto de fadas clássico, apresentando elementos frequentes desse gênero: a história se passa num reino distante, há um rei, uma rainha, uma princesa, um castelo, nobres, servos. Mas esse reino está longe de ser encantado.

Logo o leitor é convocado à reflexão e à crítica sobre os estereótipos dos contos de fadas clássicos. A rainha é chata; o rei, nervoso; a governanta, mandona; a princesa é rebelde e tem aspirações artísticas e feministas. Ela ajuda o Menestrel por uma questão humanitária, porque reconhece seu direito à liberdade, e não porque se apaixona por ele. É a princesa, uma menina, que salva o Menestrel, um rapaz, e não o inverso. No final da história, ao contrário dos costumes finais desse tipo de narrativa, nenhum dos dois quer se casar.

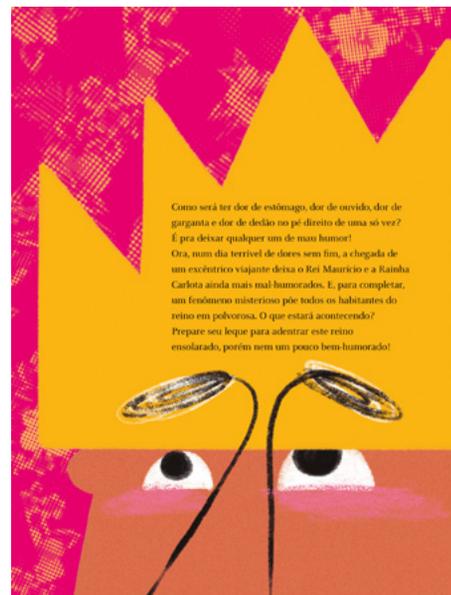
Tendo tudo isso em vista, antes de começar a leitura de *O reino dos mal-humorados*, é possível criar um clima de antecipação, fazendo perguntas que despertem o interesse dos/das alunos/as a respeito do novo título que será trabalhado. Por exemplo:

- Vocês conhecem contos de fadas?
- Quais contos de fadas conhecem e de quais mais gostam?
- Por quê?
- O que acontece normalmente num conto de fadas? Como começa, como se desenvolve e como termina, geralmente?
- Vocês já ouviram ou conhecem algum conto de fadas cujo desfecho da história foi totalmente diferente do que se esperava?
- Se vocês fossem criar um novo conto

de fadas, seguiriam os elementos já conhecidos ou fariam algo completamente novo?

É importante que o/a professor/a anote na lousa (quadro) todos os elementos que as crianças indicaram como resposta, pois assim a sala pode visualizar as informações que estão sendo discutidas.

Outra atividade possível para aproximar as crianças do livro é ler o texto de quarta capa em voz alta:



Como será ter dor de estômago, dor de ouvido, dor de garganta e dor de dente ao pé direito de uma só vez?
É pra deixar qualquer um de mau humor!
Ora, não dá terror de dores sem fim, a chegada de um excêntrico viajante deixa o Rei Maurício e a Rainha Carlota ainda mais mal-humorados. E, para completar, um fenômeno misterioso põe todos os habitantes do reino em pânico. O que estará acontecendo?
Prepare seu leque para adentrar este reino encantado, porém nem um pouco bem-humorado!

A partir disso pode ser proposta uma conversa com as crianças, estimulada por questões como as que se seguem:

- Sobre o que vocês acham que essa história trata?
- Esta apresentação lembra vocês de alguma história? Qual? Por quê? Em quais aspectos a história da qual vocês se lembraram pode se parecer com esta?
- O que vocês acham que vai acontecer nesta história que vamos ler?

Habilidades da BNCC-EF, de Língua Portuguesa, que se relacionam com essas atividades:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

Leitura

No 4º e 5º anos, é esperado que as crianças já tenham tido contato com muitos livros e que, possivelmente, tenham desenvolvido comportamentos leitores nos primeiros anos do Ensino Fundamental. De

qualquer forma, é importante que o/a professor/a tenha uma avaliação de seu grupo de crianças no que diz respeito aos aspectos a seguir:

- A autonomia de sua leitura: as crianças são capazes de ler alguns capítulos sozinhas. A avaliação da habilidade leitora pode ser realizada em períodos de leitura individual nos diversos espaços da escola, como na sala de aula, na biblioteca, ou ao ar livre;
- A necessidade da leitura silenciosa, ainda que no ambiente escolar, em alguns momentos, estendida em seguida com boas conversas e leitura, em voz alta, dos trechos sobre os quais estarão conversando;
- A necessidade da leitura em voz alta para todos/as, já que, ao se ouvirem, as crianças podem perceber e aperfeiçoar sua competência leitora no que diz respeito à compreensão, à ênfase, à prosódia, à fluência etc. Essa leitura pode ser realizada pelo/a professor/a ou pelas crianças, em forma de revezamento.

É importante avaliar e conhecer as possibilidades de leitura literária da turma: são leitores/as competentes para realizar a leitura autônoma de uma obra como *O reino dos mal-humorados*? Ou *O reino dos mal-humorados* será melhor aproveitado pelas crianças se lido em capítulos, pelo/a professor/a, em voz alta, a cada um dia ou a cada dois dias, num momento planejado sistematicamente? Esse momento pode acontecer no próprio ambiente da sala de aula? Ou será melhor nas visitas periódicas à biblioteca?

De modo geral, essa avaliação das possibilidades leitoras da turma pode orientar algumas situações de aprendizagem como:

- Leitura silenciosa, em sala, do mesmo trecho ou capítulo, seguida de discussão. Nesse caso, pode-se propor alguns desafios adicionais, como anotar no caderno algumas classes de palavras do texto (por exemplo, os superlativos que caracterizam as falas da rainha, ou as palavras com sílabas separadas, que caracterizam as falas da governanta);
- Organização de pequenos grupos para realizar a leitura compartilhada de um trecho ou capítulo;
- Escolha de trechos preferidos do livro para ler em voz alta para a turma.

A depender das habilidades leitoras das famílias, é possível também planejar que alguns capítulos sejam lidos tanto a partir das sugestões acima, quanto com alternância de capítulos para serem lidos em casa, com/ pela família.

A seguir, apresentamos algumas sugestões de atividades a serem desenvolvidas com os estudantes durante a leitura do livro.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 2

No momento determinado para o início da leitura, o/a professor/a pode reunir as crianças e ler a introdução do livro ("No começo", página 4). O pequeno prólogo já apresenta aspectos interessantes sobre os personagens, os cenários da história e o enredo, além de falar sobre escolhas e consequências.

Ao ler o primeiro trecho, o/a professor/a deve prestar atenção à entonação e às intenções na leitura em voz alta:

*Era um rapaz estranho.
Olhos brilhantes e um sorriso.
Cabelos compridos, roupas empoeiradas,
botas gastas.
Um saco nas costas era sua bagagem.*

Nesse momento, sugere-se uma pausa para perguntar às crianças:

- Quem vocês acham que é esse estranho rapaz?
- Por que ele tem essa aparência? Por que acham que suas roupas estão empoeiradas e suas botas, gastas?
- O que será que há dentro do saco?
- Quais serão suas intenções?
- Por que ele está com os olhos brilhantes e sorrindo?

Depois de discutir sobre o que foi perguntado, as respostas das crianças podem ser anotadas na lousa antes de prosseguir com a leitura.

Apesar do sorriso, parecia cansado quando chegou à encruzilhada.

De um lado, estrada estreita. Do outro, passagem larga.

– Para que lado eu vou? – perguntou-se, indeciso.

Nesse momento, sugere-se uma nova pausa para perguntar às crianças:

- Para qual lado acham que o estranho rapaz deveria ir?
- Por quê?
- E você(s), para qual lado iria(m)? E por quê?

Bem, o caminho da esquerda tinha mais árvores. Ele gostava de árvores.

Seguiu por ali, sem pressa de chegar a qualquer lugar.

Não sabia o tamanho da encrenca em que ia se meter...

O/A professor/a pode encerrar esta primeira conversa perguntando:

- Vocês acham que foi uma boa escolha?
- O que vocês acham que vai acontecer na sequência?

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 3

Em *O reino dos mal-humorados*, alguns personagens se caracterizam por explorar as palavras de modo particular. É o caso do Rei Maurício e da Rainha Carlota, que em suas discussões sempre utilizam adjetivos.



Ilustração página 8.

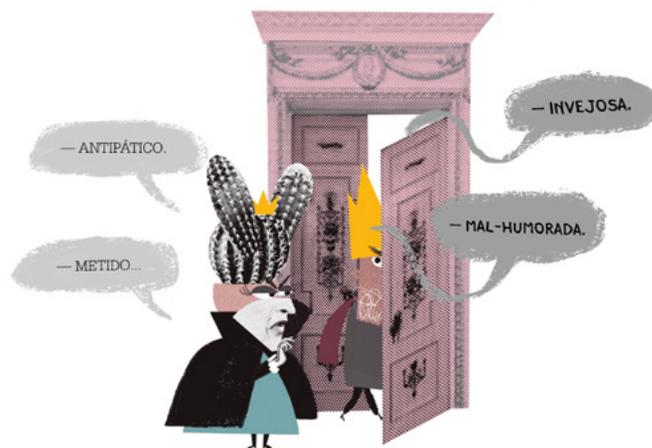


Ilustração página 11.

A Rainha Carlota também adora utilizar adjetivos superlativos, como o trecho a seguir, da página 7 do livro:

Quase trombou com a Rainha, que gemia.

– Horrível? Na verdade, **HORRIBILÍSSIMO!** – disse ela, abanando-se com um leque enorme.

Ambos sentaram-se na sala do trono bem desanimados. – Não consegui dormir direito a noite passada – queixou-se ele. – Foi uma noite terrível. Ela sacudiu o leque diante do nariz dele e bradou:

– Na verdade, **TERRIBILÍSSIMA!**

Ou, como pode ser visto na página 10 do livro, a governanta, que sempre fala separando as sílabas:

– *Ma-jes-ta-des, tenho más notícias* – disse ela.

– *O que foi agora?* – suspirou o Rei.

– *Está na hora das aulas da prin-ce-si-nha, mas ela não está em lu-gar ne-nhum do pa-lá-cio* – disse a mulher, que adorava falar separando sílabas. – *Deve ter fu-gi-do para pas-se-ar!*

A partir dessas constatações, pode-se propor às crianças:

a. Pesquisa e organização de um pequeno dicionário de adjetivos.

As crianças devem prestar atenção à própria fala cotidiana e escolher, a partir de sua observação, três adjetivos que usem bastante. Os adjetivos deverão ser socializados numa roda ou em uma conversa com os/as colegas e o/a professor/a. As crianças devem construir uma lista e, depois, elaborar uma definição para esses adjetivos, criando um “dicionário dos adjetivos preferidos da turma”. Para realizar a tarefa, é importante que as crianças façam uma pesquisa no dicionário para verificar como são organizados os verbetes em termos de estrutura, informações gramaticais (significado de abreviaturas) e informações semânticas.

b. Jogo dos superlativos.

Os mesmos adjetivos selecionados pelas crianças podem dar início a um jogo bastante divertido. As crianças devem escrever seus adjetivos em pequenos papéis ou cartas, que podem ser ilustradas com desenhos, pinturas ou mesmo colagens inspiradas pelo livro *O reino dos mal-humorados*. As cartas são distribuídas entre os jogadores – as crianças podem combinar quantos jogadores poderão participar em cada partida, ou mesmo decidir se poderão jogar por equipes. A cada carta revelada, o/a jogador/a deve responder com o superlativo correspondente. Por exemplo:

MANDONA – MANDONÍSSIMA; CANSADO – CANSADÍSSIMO; FAMINTO – FAMINTÍSSIMO.

Ganha a partida quem conseguir acertar mais superlativos.

O “estoque” de adjetivos pode ser frequentemente alimentado por novas palavras!

c. Teatralização da prosódia dos personagens.

Esta sugestão integra o jogo dramático, inspirado pelas personagens do livro. Mais do que simplesmente dramatizar passagens da história, o desafio é incorporar aos personagens suas características de prosódia. O rei e a rainha usam muitos adjetivos, a rainha gosta dos superlativos e a governanta separa as sílabas quando fala. As crianças devem escolher quais personagens querem representar e escrever, em duplas ou trios, um pequeno texto observando as características de suas falas. Depois, podem apresentar sua cena para toda a turma.

Obs.: Essa proposta pode funcionar melhor se transformada numa pequena sequência de atividades, com etapas distribuídas ao longo de alguns dias.

d. Descrição de um novo personagem

Nesta proposta, as crianças podem escrever uma pequena redação para detalhar um personagem do reino; pode ser um personagem inventado por elas e que seja descrito através de diferentes adjetivos, como alguém mal-humorado, por exemplo. Quais adjetivos podem ser usados para descrever uma pessoa mal-humorada? É interessante que as crianças utilizem, para isso, o pequeno dicionário da sugestão **a**.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 4

Trabalho sobre as ilustrações

As ilustrações de *O reino dos mal-humorados* são muito expressivas e criativas, e as crianças devem ser convidadas a observar de que forma a ilustradora resolveu o desafio de representar o reino, seus cenários, o castelo e as personagens. Elas podem ser convidadas a identificar quais foram os elementos utilizados para representar os cabelos da rainha (um cacto), da governanta (uma colmeia) e observar o jogo das cores que entram pouco a pouco nas ilustrações, até a explosão final quando tudo se transforma no reino.

As crianças podem ser convidadas a criar cenários e personagens utilizando a marca característica da ilustradora – a colagem e a mistura de linguagens. Para a elaboração da atividade, o/a professor/a pode iniciar um mutirão na escola, solicitando que alunos, pais e professores tragam revistas antigas de casa. Depois disso, o/a professor/a pode combinar um dia com os/as alunos/as da sala para a construção da atividade. Pode-se fornecer tesouras e cola branca, lápis de cor e outros materiais com o objetivo de recriar figuras em novas composições, nas quais necessariamente elas sejam utilizadas com significado diferente do original.

Por exemplo, criar personagens e seus elementos – cabelos, roupas, sapatos – a partir de figuras que a princípio não são cabelos, nem roupas, nem sapatos.

Depois podem fazer uma exposição com suas composições.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 5

Um dos recursos narrativos mais interessantes utilizados em *O reino dos mal-humorados* é o distanciamento da narradora, que em alguns pontos do texto passa a se dirigir diretamente ao leitor, interrompendo a narrativa e retomando-a depois da pausa. A seguir, alguns exemplos das páginas 7 e 17, respectivamente:

Se você, leitor, achou que esta é a história de um rei muito poderoso, casado com uma bela rainha e que seus três filhos (ou três filhas) vão sair numa aventura, achou errado. Este rei não é poderoso, a rainha não é lá muito bela... e quanto a filhos, você verá.

Já sei, caro leitor. Você deve ter pensado: que falta de imaginação! Um rei mal-humorado e uma rainha mal-humorada com uma filha toda alegriinha e boazinha. Por favor, aguarde! A história vai mostrar que a Princesa Clara não é completamente alegriinha e boazinha...

Durante a leitura, é importante que essa característica seja observada e comentada com as crianças, que podem ser convidadas a escrever, individualmente ou em duplas, uma história em que esse elemento seja utilizado.

Habilidades da BNCC-EF, de Língua Portuguesa e Arte que se relacionam com essa atividade:

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências

por gêneros, temas, autores.

(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.

(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.

(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do co-

tidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Pós-leitura

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 6

O livro chegou ao final e é bem possível que, assim como acontece com todas as boas obras literárias que nos envolvem como leitores, deixe saudade. Por isso, pode-se organizar com as crianças uma lista de indicações literárias de obras que tenham características semelhantes a *O reino dos mal-humorados*.

Antes de tudo, porém, será preciso criar, com as crianças, os critérios que determinarão a seleção dessas obras. Afinal, quais são as características de *O reino dos mal-humorados* que as auxiliarão a selecionar uma boa lista de livros que possam ajudar a “matar a saudade”, lembrando do livro que acabaram de ler? Como esses títulos poderão ampliar seu repertório de leituras? O que devemos procurar para encontrar livros semelhantes? Caso seja necessário, o/a professor/a pode

retomar com os alunos as características e os elementos levantados com os/as alunos/as durante a atividade de antecipação. Seguem algumas ideias:

- Inspiração em contos de fadas, mas que brinque de forma irreverente com o gênero, modificando os estereótipos de personagens, enredos e finais felizes.
- Reflexão sobre estereótipos de gênero, como coisas de menina e coisas de menino.
- Mesma autora: quais são? Serão semelhantes? Será possível reconhecer características literárias semelhantes em outras obras escritas por Rosana Rios?
- Mesma ilustradora: será possível reconhecer características artísticas semelhantes em outras obras ilustradas por Catarina Bessell? Pode-se pesquisar o trabalho da ilustradora em páginas da internet.

Possíveis ações pós-leitura seriam:

- Disponibilizar essas obras na biblioteca de sala;
- Pedir que as próprias crianças leiam algumas dessas obras e façam indicações literárias para que outras crianças possam se interessar e lê-las também.

Obs.: Essas propostas exigem tempo e podem ser oferecidas às crianças como uma sequência de atividades que se estenda, por exemplo, ao longo de um semestre.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 7

Nos contos de fadas tradicionais, o final da história quase sempre implica no casamento do príncipe e da princesa e no famoso “e foram felizes para sempre”. Muitas vezes a princesa “não faz nada”, porque, de acordo com a estrutura da narrativa, ela deve apenas aguardar que o príncipe resolva o problema para ela.

Essa problemática é muito importante de ser discutida com as crianças na escola. O/A professor/a pode perguntar o que elas pensam a respeito disso. Outros questionamentos podem ser levantados neste momento da atividade, por exemplo: quando estão com algum problema, de que forma os alunos esperam resolvê-lo? Eles esperam que outra pessoa o resolva? De que maneira isso acontece? Eles entendem que a tomada de decisão para resolver um problema tem a ver com “coisa” de menina ou menino, ou por ser assunto de criança ou de adulto? Existem diferenças entre meninas e meninos? Talvez os alunos indiquem características físicas para fazer essa diferenciação, mas como o livro aborda o tema para questionar estereótipos de papéis na sociedade, seria interessante perguntar se os alunos têm vontade de fazer coisas diferentes, ter posturas diferentes, ter profissões diferentes do que as pessoas costumam esperar. Pode ser sugerido que o/a professor/a pergunte aos/as alunos/as se na família há exemplos de pessoas que seguiram caminhos diferentes daqueles que eram esperados (pensando na questão de gênero), e se o restante da família deu apoio. Também é importante pontuar que, caso o/a professor/a perceba que algumas crianças se sentem desconfortáveis com o tema, ele/

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 8

ela pode se colocar à disposição para conversar a respeito. Para finalizar a atividade, pode-se convidar as crianças a refletir sobre questões relacionadas a papéis sociais e estereótipos ligados a gênero, tentando enxergar essas posições estereotipadas sob um viés contemporâneo. Segundo a BNCC, “a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades” (BNCC, 2018, pág. 14).

Compartilhamos, a seguir, uma lista de sugestões literárias que apresentam meninas e mulheres numa posição diferente da tradicionalmente destinada a elas, que podem influenciar a autoestima das crianças e as formas de consideração das meninas nas relações na família, na escola e na sociedade. Esses livros podem ser disponibilizados às crianças na biblioteca da sala, ou lidos pelo/a professor/a da mesma forma que *O reino dos mal-humorados*, em capítulos.

- *Luna Clara & Apollo 11*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra, 2013.
- *Matilda*, de Roald Dahl. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- *Procurando firme*, de Ruth Rocha. São Paulo: Ática, 2000.
- *Heroínas*, de Laura Conrado, Pam Gonçalves e Ray Tavares. Rio de Janeiro: Record, 2018.
- *Meninas Incríveis*, de Ana Paula Sef-ton. São Paulo: Pólen Livros/Jandaíra, 2019.

Como vimos, *O reino dos mal-humorados* propõe várias reflexões sobre questões contemporâneas e outras que já se faziam presentes mesmo na época em que os contos de fadas foram escritos. Uma delas diz respeito à valorização das Artes e dos artistas, especialmente dos músicos, muitas vezes vistos, erroneamente, como pessoas que não trabalham, que são preguiçosos e que só querem se divertir.

Pode-se perguntar às crianças: Vocês sabem tocar algum instrumento ou conhecem alguém que toque? Conhecem algum músico profissional? Onde já viram músicos tocando profissionalmente? O/A professor/a pode aproveitar para falar dos menestréis e de sua função na Idade Média, bem como da importância da música e daqueles que tocam algum instrumento em outras culturas, e especialmente nas culturas afrobrasileiras e indígenas, que têm grande responsabilidade na vida social das comunidades das quais fazem parte.

Pode-se convidar um músico da comunidade para entrevistá-lo sobre características de sua profissão. As perguntas podem ser elaboradas pelas próprias crianças, tendo como ponto de partida as questões surgidas a partir da leitura de *O reino dos mal-humorados*. Uma boa ideia é gravar a entrevista e depois planejar a produção de um programa de rádio ou *podcast* em que ela seja veiculada.

Caso a escola não tenha estrutura para veicular um programa próprio de rádio ou para a criação de um episódio de *podcast*, o/a professor/a pode sugerir que a "transmissão" da entrevista seja ensaiada e apre-

sentada em sala de aula para os próprios colegas da turma. Essa apresentação pode ser realizada em formato de jornal televisivo, assim as crianças podem se dividir em pequenos grupos, em que alguns podem ser apresentadores, alguns repórteres, outros podem ser os convidados, etc.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE 9

A vida em *O reino dos mal-humorados* se assemelha muito à vida nos burgos e reinos da Idade Média europeia. Os estudantes provavelmente já tiveram contato com esse modo de vida do passado, tanto na leitura de outros contos de fadas, como abordado na atividade de pré-leitura, quanto no consumo de filmes, séries e outros livros.

Seria interessante trazer para a sala de aula a discussão sobre as diferenças e transformações entre a época em que se passa a história do livro e o presente. Para ilustrar o período medieval, os/as professores/as podem mostrar imagens que representem a época ou fotografias de ruínas medievais nos dias de hoje. Quais são as maiores diferenças entre esse período e os dias atuais? Como as pessoas se vestiam? Como as cidades se organizavam? Como eram os meios de transporte e de comunicação?

Nesse momento, é interessante aprofundar a questão da música. *O reino dos mal-humorados* mostra como as pessoas consumiam música na época: por meio de apresentações presenciais dos chamados menestréis. Como o consumo de música acontece nos dias de hoje? Através de *shows* e concertos, mas também através da reprodução em aplicativos, *lives* em redes sociais,

CDs, etc. Além disso, as crianças podem ser estimuladas a perguntar aos pais e avós como eles escutavam músicas quando eram crianças, para desenhar um panorama entre o passado distante e aquele mais próximo. Essa pesquisa pode ser transformada em cartazes informativos e exposta na sala de aula ou nos corredores da escola.

Habilidades da BNCC-EF, de História, Língua Portuguesa e Arte, que se relacionam com essa atividade:

(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

PARTE III - LITERACIA FAMILIAR

Orientações sobre formas de divulgação, sensibilização e orientação sobre práticas de literacia familiar¹ junto às famílias das crianças

A BNCC, as DCN-EF, a PNA e outros documentos curriculares brasileiros reconhecem a importância de que as crianças, desde bebês, participem de atos de leitura em que tenham contato com obras literárias. Reconhece-se assim seu direito a participar de situações de leitura e escrita, bem como a importância dessa participação no desenvolvimento de suas competências leitoras, de escrita e em sua alfabetização.

Desse modo, é fácil perceber o quanto as crianças podem enriquecer ainda mais seu interesse pela leitura, pela literatura e pela escrita se essas experiências forem vivenciadas também em casa, com seus pais ou cuidadores.

Não é possível, porém, esperar que famílias dominem as estratégias de leitura. Na verdade, é mesmo possível que várias famílias não tenham contato frequente com a leitura, muito menos com a leitura de livros infantis. Nesse sentido, as situações de literacia familiar se tornam desafiadoras e interessantes para os próprios adultos.

Se a escola estiver ciente dessas possíveis dificuldades, pode receber as famílias realizando, antes de tudo, um bom trabalho de apresentação da proposta e do acervo de livros infantis que será lido para as crianças ao longo do semestre ou ano. Assim, é

¹ Literacia familiar: conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores.

importante convidar familiares e responsáveis para encontros literários em que as mesmas estratégias das rodas de leitura com as crianças sejam utilizadas. Nesses encontros, o/a professor/a pode:

- Apresentar os livros e os respectivos títulos, autores e ilustradores;
- Passar os livros entre os adultos, propondo uma apreciação inicial;
- Fazer uma leitura com cuidado e capricho, como a que seria feita para as crianças;
- Propor que discutam, num único grupo ou em pequenos grupos:
 1. As razões pelas quais aqueles são bons livros para as crianças;
 2. O que torna uma leitura para as crianças uma boa leitura;
 3. Quais as características que as/os encantam naquela obra específica.

A partir daí, algumas propostas podem ser realizadas, como:

- Elaborar, com a colaboração desses adultos, uma lista de orientações que serão utilizadas por aqueles que quiserem ler para ou com suas crianças. Algumas sugestões deste material podem ser direcionadas também para as famílias.
- Perguntar às famílias se têm sugestões de outras obras – por exemplo, livros de que gostavam quando crianças – para compor o acervo da escola. Ter algum interesse ou ligação afetiva com os textos que serão lidos certamente influenciará a leitura em casa.
- Elaborar uma proposta de fluxo de empréstimos entre escola e casa: deci-

dir se haverá um dia na semana, ou a cada quinze dias, em que os livros serão emprestados e devolvidos; se serão sempre as crianças que escolherão ou se as famílias também participarão da escolha dos livros, com que periodicidade se dará essa alternância. Por isso, é importante também que as famílias possam frequentar a biblioteca ou a sala de leitura da escola, se houver; ou, na falta dessas estruturas, pode ser organizada uma estante, em algum local previamente combinado.

- Lembrar que, quando as crianças escolhem algum livro para levar para casa, provavelmente, é porque a obra é importante ou faz algum sentido para elas – sempre pensando que as crianças são diversas, que seus gostos e preferências, bem como seus tempos e formas de apreender textos e ilustrações, são bastante diferentes.
- Em casa, não apenas os adultos podem ler para as crianças, mas as próprias crianças podem ler para os adultos, de seu jeito, respeitando e incentivando esse hábito de prática compartilhada.
- O ato de ler pode ser ainda mais valorizado se o momento da leitura em casa for documentado com registros e fotografias, que podem ser tema de conversas entre professores/as e crianças na escola e utilizados na documentação sobre o trabalho realizado.

Bom trabalho!

SUGESTÕES COMPLEMENTARES PARA O/A PROFESSOR/A, COM BIBLIOGRAFIA COMENTADA

Livros

- ▶ COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. São Paulo: Global, 2003.

Essa obra descreve a pesquisa realizada pela autora na Espanha com informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e juventude.

- ▶ COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

Obra que pode ajudar professores e professoras a refletir sobre atividades de promoção da leitura nas aulas ou fora delas, considerando uma perspectiva contemporânea sobre a presença e o sentido da literatura na vida dos estudantes. Enfatiza a ideia de elaboração de um itinerário de leitura que leve as novas gerações em direção às possibilidades de compreensão do mundo a partir da literatura.

- ▶ LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o imaginário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Neste livro, fundamental para professores/as alfabetizadores/as e de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, a autora explicita a importância de o/a professor/a criar condições para que os/as alunos/as participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

- ▶ PERRAULT, Charles; GRIMM, Irmãos; ANDERSEN, Hans C. **Contos de fadas de Perrault, Grimm, Andersen e outros**. Rio de Janeiro: Clássicos Zahar, 2010.

O livro reúne contos de fadas clássicos de diversos contadores. É rico para conhecimento dos/as professores/as e também para ser compartilhado com as crianças. Para além desta obra, existe uma grande variedade de publicações muito interessantes de contos de fadas.

- ▶ RANA, Débora; AUGUSTO, Silvana. **Língua Portuguesa: soluções para dez desafios do professor**. São Paulo: Ática Educadores, 2011.

As autoras trazem sugestões de atividades e orientações para dez das principais dificuldades que professores/as de Língua Portuguesa podem encontrar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Abordam, por exemplo, a roda de leitura e a produção de texto individual e coletiva com boas ideias de encaminhamento no dia a dia na escola.

Vídeos

- ▶ **Contos de fadas: arquétipos, motivos e personagens**. Publicado por A Taba. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JSRcHuKhEBw>. Acesso em: 07 dez. 2021.

Neste vídeo uma das maiores pesquisadoras brasileiras sobre o tema, a escritora Susana Ventura, responde as principais dúvidas em relação a este gênero.

► **Teoria da Literatura – Gêneros poéticos e temas de poesia.** Publicado por TV UNIVESP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ziwdrh3n12k>. Acesso em: 06 dez. 2021.

Episódio de aula da Universidade Virtual do estado de São Paulo a respeito das características formais do gênero literário conto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

▶ BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

Documento de caráter normativo para a Educação Básica, que orienta o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino.

▶ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

▶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.

Programa estabelecido pelo governo federal, que fornece diretrizes para o processo de alfabetização das crianças, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental das redes públicas.

SOBRE A ORGANIZADORA

Maria Paula Zurawski é graduada em Teatro pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Tem doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da USP, e o teatro infantil e teatro para bebês foram os temas de sua pesquisa. Participa, desde 1994, do Grupo Furunfunfum de teatro para crianças. É professora dos cursos de Pedagogia e de pós-graduação em Educação Infantil do Instituto Superior de Educação Vera Cruz, em São Paulo. É também formadora em projetos de capacitação em redes públicas e particulares. É coautora do livro *O trabalho do professor na Educação Infantil* (Editora Biruta, 2019).

Este Material Digital de Apoio à Prática do Professor faz parte do Livro do Professor da obra literária *O reino dos mal-humorados*, de Rosana Rios, com ilustrações de Catarina Bessell.

O reino dos mal-humorados

Organização: Maria Paula Zurawski

Coordenação editorial: Carolina Maluf

Assistência editorial: Marcela Muniz

Revisão: Giselle Mussi de Moura e Andréia Manfrin Alves

Diagramação: Renata Bruni

Edição em conformidade com o acordo ortográfico da língua portuguesa.

A reprodução de qualquer parte desta obra é ilegal e configura uma apropriação indevida dos direitos intelectuais e patrimoniais do autor.



Todos os direitos reservados à Editora Gaiivota Ltda.

Rua Barra Funda, 849

CEP 01152-000 – Barra Funda – São Paulo, SP

Tel.: (11) 3081-5739 | (11) 3081-5741

contato@editoragaivota.com.br

www.editorabiruta.com.br